

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia em três anos de atuação no HGPV

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital geral prado Valadares (NHE-HGPV) está em seu quarto ano de trabalho e tem avançado na busca, notificação, investigação, acompanhamento e intervenções em relação aos agravos constantes na lista de Doenças de Notificação Compulsória (DNC).

O NHE utiliza as normas de vigilância epidemiológica nacionais, estaduais e municipais oferecendo subsídios (informações oportunas) ao desencadeamento das ações pela atenção básica (investigações, bloqueios, inquéritos e relatórios), bem como outras ações de interesse para a epidemiologia.

O HGPV conta com mais 800 internações por mês, das quais uma média de 4% é de DNC e necessita de ações articuladas, precisas e ágeis para evitar outros eventos de morbimortalidade associada.

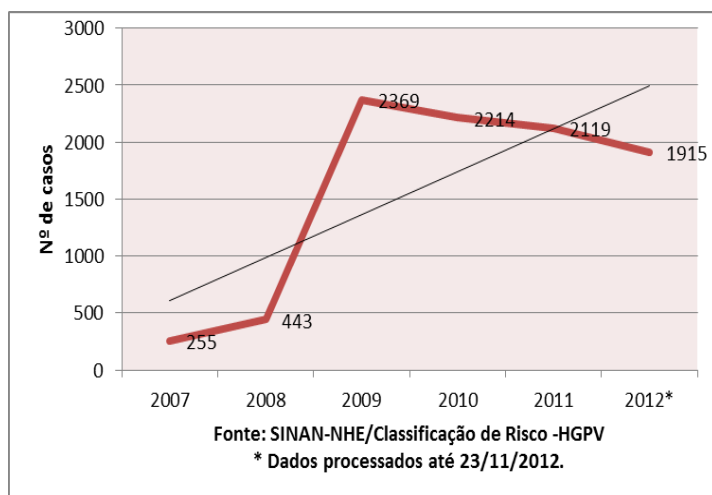


Figura 01: Série histórica das notificações de agravos diagnosticados e notificados no HGPV por ano, 2007 a 2012.

A figura 01 apresenta a série histórica dos agravos notificados pelo NHE no HGPV, mostrando uma tendência crescente visto que tem se intensificado a sensibilização quanto à

importância da notificação e busca de casos na instituição.

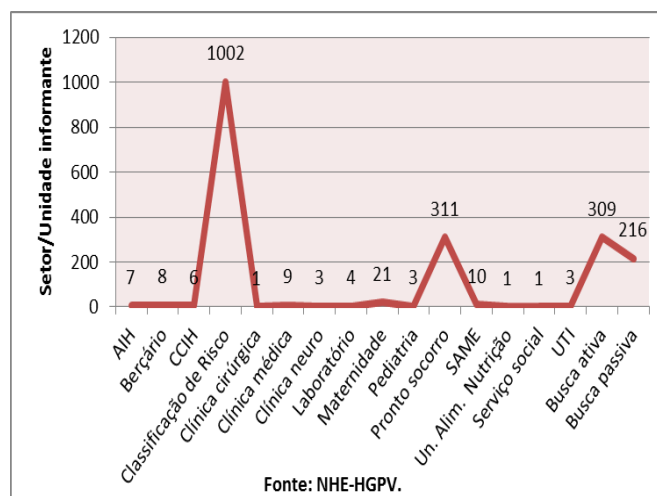


Figura 02: Distribuição das notificações realizadas no HGPV segundo Setor notificante, 2012.

A figura 02 apresenta o número de notificações segundo setor informante ao NHE no ano 2012. 52% dos casos suspeitos foram notificados pela equipe da Classificação de risco e 16% pelo Pronto Socorro, refletindo a importância da notificação imediata e fortalecimento da porta de entrada da Instituição. A busca ativa também representa significativo percentual, possibilitando ação in loco com o paciente. Porém a busca passiva ainda está elevada, pois evidencia notificação tardia e implementação inoportuna.

É importante enfatizar que todos os setores tem contribuído através da informação da suspeita diagnóstica a fim de que sejam seguidos os protocolos gerais de atendimento em casos de suspeita de agravos que comprometem a saúde da coletividade.

A figura 03 mostra a distribuição das notificações por agravo no HGPV em 2012. Evidencia-se o significativo número de casos de acidentes por animais peçonhentos (33%), sendo que mais de 75% foram por escorpião. Dois fatores chamam atenção nas investigações: a vinculação com o

trabalho (nos casos de ofidismo), sem o uso de equipamentos de proteção individual e as condições ambientais (moradia, entulhos acumulados e outros), nos casos de acidente escorpiônico.

A figura mostra ainda que o número de casos de dengue acompanha a tendência anual, porém com menos 10% confirmados, visto o NHE pactuou o encaminhamento de material para sorologias de 100% dos casos em que houve hospitalização no HGPV, sendo que os demais casos (estadiamento A E B) não chegam à instituição em período oportuno para coleta.

A violência apresenta linha crescente, quando comparada aos dados anos anteriores, bem como as intoxicações exógenas, que podem configurar na classificação das causas externas, como uns dos principais responsáveis pelo aumento taxa de ocupação hospitalar e da média de permanência, visto que o hospital conta com serviço de neurocirurgia e traumatologia-ortopedia.

O NHE encontra ainda grandes dificuldades em acompanhar as vítimas de causas externas por não dispor de sistema específico que contemple as informações necessárias que o SINAN não oferece.

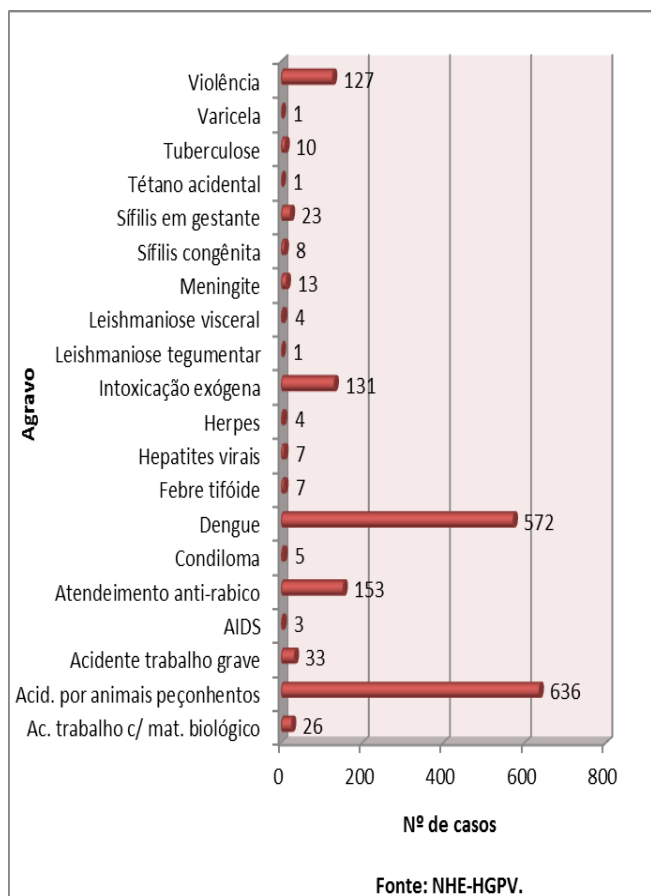


Figura 03: Distribuição das notificações por agravo no HGPV, 2012.

Continuam dando na maternidade da Instituição, gestantes com VDRL reagente, sem diagnóstico

e tratamento prévios (85% do total de gestantes, com VDRL reagente). Esse dado continua preocupando os profissionais e gestão do HGPV, pois diante disto, já são 08 casos de sífilis congênita, conforme mostra a figura 03.

A figura mostra também os casos suspeitos de meningite (que representam relevância devido à magnitude e que acompanham a média anual notificada no HGPV) e tuberculose, (com maior incidência de maio a agosto, período que aumenta o número de hospitalizações por doenças respiratórias e suas complicações), com implementação das ações de controle do agravo na instituição a partir de abril deste ano.

Outras ações do NHE

1. Investigação, monitoramento e avaliação dos óbitos fetais, infantis, maternos e por DNC;
2. Realização de ações de imunização em parceria com CCIH e Vigilância Epidemiológica Municipal, em campanhas e para complementação de esquema vacinal dos servidores;
3. Participação de Projetos de pesquisa em parceria com a Universidade estadual do Sudoeste da Bahia;
4. Realização de estudos epidemiológicos complementares de DNC no ambiente hospitalar;
5. Participação na Câmara Técnica de Investigação de óbitos fetais, infantis e maternos da 13ª Dires;
6. Participação do Comitê Hospitalar de Prevenção da morte Materna, infantil e fetal do HGPV, com investigação de 100% dos óbitos em até 12h;
7. Implantação da Unidade sentinela para coleta de material para realização de NS1 em parceria com Direção Geral, Acolhimento e Laboratório, CERDEPS-PIEJ (Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva) e Grupo Técnico de Dengue SESAB;
8. Realização de atividades de sensibilização nas dependências em datas alusivas aos agravos de DNC;
9. Acompanhamento do Censo Hospitalar Diário das Unidades de Produção do HGPV;
10. Capacitação em serviço para implementação dos protocolos de DNC.

**DISQUE NOTIFICA NHE-HGPV,
RAMAL 151.**

Créditos:
Núcleo Hospitalar de Epidemiologia;
Classificação de Risco;
Serviço de Arquivo médico e Estatístico.